

**Parque linear em perspectiva da vitalidade urbana na praia do Arroio
Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina**

Júlia Zumblick Martins

Arquiteta e Urbanista, UDESC, Brasil

julia.zm@hotmail.com

Claudione Fernandes de Medeiros

Professora Docente, UDESC, Brasil

claudione.medeiros@udesc.br

Parque Linear Em Perspectiva Da Vitalidade Urbana Na Praia Do Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina

RESUMO

Objetivo - Realizar a revisão bibliográfica incluindo o conceito e a importância da vitalidade urbana e dos parques nas cidades, destacando como os espaços livres públicos afetam diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Metodologia - Referencial teórico relacionado a Vitalidade Urbana, Parques e Parques Lineares. Estudos de referenciais projetuais com base nos seguintes tópicos: contexto de inserção, critérios projetuais, programa e comparação com os parâmetros necessários para um parque com vitalidade. No final foi delimitada uma área estudo na praia Arroio Corrente em Jaguaruna, SC onde foram levantados os seguintes dados: acessos, localização do terreno de projeto e hierarquia viária, gabaritos, cheios e vazios, infraestrutura urbana, legislação, dados bioclimáticos, condicionantes, potencialidades e deficiências. A partir dos levantamentos e estudos, foi propostas estratégias e diretrizes, programa de necessidades e um partido urbano para a área.

Originalidade/relevância - Os espaços urbanos abandonados e sem uso público se tornam espaços degradados e inseguros, a área estudo é ambientalmente sensível por possuir um córrego e estar de frente para o mar, o estabelecimento de usos compatíveis através de planejamento e desenho urbano de qualidade e ambientalmente sustentáveis é essencial para a qualidade do lugar. É fato que as orlas estão sendo ocupadas e sofrendo com a especulação imobiliária, assim, permitir que espaços livres públicos ocupem a orla é um assunto importante para ser incluído na pauta brasileira.

Resultados – O resultado atingido foi a proposição de um partido urbano para a área de estudo com as seguintes diretrizes: diversidade e inclusão, densidade de usos e pessoas promovendo a interação social, preservação da biodiversidade e a valorização dos elementos do cotidiano.

Contribuições teóricas/metodológicas - O estudo reforça a importância da integração entre o espaço natural e o urbano, evidenciando que a criação de espaços públicos urbanos pode ser uma solução eficaz para melhorar a qualidade de vida.

Contribuições sociais e ambientais - Vitalidade urbana refere-se a vida nos espaços públicos. Promovendo melhoria da qualidade de vida através de espaços acessíveis para lazer e convivência, o que favorece a inclusão social, a interação comunitária, segurança, densidade de usos e pessoas. Ambientalmente, os parques desempenham um papel crucial na preservação de recursos naturais, como a vegetação nativa e corpos hídricos, além de promoverem a conscientização ambiental e o uso sustentável do espaço, incentivando práticas de conservação e recuperação de áreas degradadas.

PALAVRAS-CHAVE: Vitalidade Urbana. Parque. Parque Linear.

Linear park in perspective of urban vitality on Arroio Corrente Beach In Jaguaruna, Santa Catarina

ABSTRACT

Objective – To conduct a literature review including the concept and importance of urban vitality and parks in cities, highlighting how public open spaces directly affect people's quality of life.

Methodology – Theoretical framework related to Urban Vitality, Parks and Linear Parks. Studies of design references based on the following topics: context of insertion, design criteria, program and comparison with the parameters necessary for a park with vitality. In the end, a study area was delimited on Arroio Corrente beach in Jaguaruna, SC, where the following data were collected: access, location of the project site and road hierarchy, templates, full and empty spaces, urban infrastructure, legislation, bioclimatic data, constraints, potentialities and deficiencies. Based on the surveys and studies, strategies and guidelines, a needs program and an urban plan for the area were proposed.

Originality/Relevance – Abandoned urban spaces without public use become degraded and unsafe spaces. The study area is environmentally sensitive because it has a stream and faces the sea. Establishing compatible uses through quality and environmentally sustainable urban planning and design is essential for the quality of the place. It is a fact that the waterfronts are being occupied and suffering from real estate speculation. Therefore, allowing public open spaces to occupy the waterfront is an important issue to be included in the Brazilian agenda.

Results – the result achieved was the proposal of an urban party for the study area with the following guidelines: diversity and inclusion, density of uses and people promoting social interaction, preservation of biodiversity and the appreciation of everyday elements.

Theoretical/Methodological Contributions – The study reinforces the importance of integration between natural and urban spaces, showing that the creation of urban public spaces can be an effective solution to improve quality of life.

Social and Environmental Contributions – Urban vitality refers to life in public spaces. Promoting improved quality of life through accessible spaces for leisure and coexistence, which favors social inclusion, community interaction, safety, density of uses and people. Environmentally, parks play a crucial role in the preservation of natural resources, such as native vegetation and water bodies, in addition to promoting environmental awareness and the sustainable use of space, encouraging conservation practices and recovery of degraded areas.

KEYWORDS: Urban Vitality. Park. Linear Park.

Parque lineal en perspectiva de vitalidad urbana en la playa de Arroio Corrente en Jaguaruna, Santa Catarina

RESUMEN

Objetivo – Realizar una revisión bibliográfica que incluya el concepto e importancia de la vitalidad urbana y los parques en las ciudades, destacando cómo los espacios públicos abiertos inciden directamente en la calidad de vida de las personas.

Metodología – Marco teórico relacionado con Vitalidad Urbana, Parques y Parques Lineales. Estudios de referencias de diseño basados en los siguientes temas: contexto de inserción, criterios de diseño, programa y comparación con los parámetros necesarios para un parque vital. Finalmente, se delimitó un área de estudio en la playa del Arroio Corrente en Jaguaruna, SC, donde se recolectaron los siguientes datos: acceso, ubicación del sitio del proyecto y jerarquía de carreteras, plantillas, espacios llenos y vacíos, infraestructura urbana, legislación, datos bioclimáticos, limitaciones, potencialidades y deficiencias. Con base en las encuestas y estudios, se propusieron estrategias y lineamientos, un programa de necesidades y una fiesta urbana para la zona.

Originalidad/Relevancia – Los espacios urbanos abandonados sin uso público se convierten en espacios degradados e inseguros. El área de estudio es ambientalmente sensible por su presencia en un arroyo y su frente al mar. El establecimiento de usos compatibles mediante una planificación y un diseño urbanos de calidad y ambientalmente sostenibles es esencial para la calidad del lugar. Es un hecho que las costas están siendo ocupadas y sufriendo la especulación inmobiliaria, por lo que permitir que los espacios públicos abiertos ocupen la costa es una cuestión importante a incluir en la agenda brasileña.

Resultados – El resultado alcanzado fue la propuesta de una fiesta urbana para el área de estudio con los siguientes lineamientos: diversidad e inclusión, densidad de usos y personas promoviendo la interacción social, preservación de la biodiversidad y la valorización de los elementos cotidianos.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – El estudio refuerza la importancia de la integración entre los espacios naturales y urbanos, mostrando que la creación de espacios públicos urbanos puede ser una solución efectiva para mejorar la calidad de vida.

Contribuciones Sociales y Ambientales – La vitalidad urbana se refiere a la vida en los espacios públicos. Promover la mejora de la calidad de vida a través de espacios accesibles para el ocio y la convivencia, que favorezcan la inclusión social, la interacción comunitaria, la seguridad, la densidad de usos y de personas. Ambientalmente, los parques juegan un papel crucial en la preservación de los recursos naturales, como la vegetación nativa y los cuerpos de agua, además de promover la conciencia ambiental y el uso sustentable del espacio, incentivando prácticas de conservación y la recuperación de áreas degradadas.

PALABRAS CLAVE: Vitalidad urbana. Parque. Parque Lineal.

1. INTRODUÇÃO

O ir e vir, caminhar, interagir, conversar, se encontrar, passear, brincar, assistir, contemplar, se exercitar, estar, tudo isso faz parte do conceito de Vitalidade Urbana muito defendido, por muitos autores, como Jane Jacobs e Renato T. De Saboya. A intensidade e a frequência das relações interpessoais nos espaços públicos dão significado a vitalidade criando espaços convidativos, coletivos, extrovertidos e de diversidade. Para que isso exista é necessário que haja uma estrutura de qualidade para apoio dessas atividades, com o objetivo de criar um lugar que fortaleça a percepção de comunidade, o habitar público e os diferentes usos, como comenta a arquiteta, urbanista e autora Christele Harrouk.

A vitalidade urbana na praia do Arroio Corrente em Jaguaruna, SC é o foco deste trabalho. A cidade conta com vários atrativos naturais, como a Laje da Jagua onde se formam ondas gigantes que atraem muitos surfistas, a Lagoa Arroio Corrente, 53 sítios arqueológicos sendo um deles o maior sambaqui do mundo e também o Chuveirão, com uma roda d'água, a qual antigamente gerava energia para a praia e quedas d'água que hoje funcionam como atrativo turístico sendo muito frequentado na época do verão por banhistas.

Os espaços públicos no contexto da praia do Arroio Corrente, em geral, não consideram fatores ambientais e físicos que visem a sua melhor adequação e qualidade ao local, negligenciando a vitalidade urbana. É notório a falta de planejamento e estruturas urbanas como calçadas regulares e com acessibilidade, ciclovias, praças de qualidade e mobiliários urbanos. O trecho escolhido para o estudo de requalificação engloba desde o Chuveirão, percorrendo a Rua 29 de Setembro (principal entrada da praia), a qual é acompanhada por um córrego que vem desde a lagoa do Arroio Corrente até a beira mar.

Assim, esse trabalho visa analisar e pesquisar conceitos e referenciais com o propósito de chegar a um partido arquitetônico, urbano e paisagístico que qualifique o referido trecho mencionado acima. Como uma alternativa para valorizar e arquitetar a vitalidade urbana à praia do Arroio Corrente criando um parque linear como um espaço de lazer, contemplação e de permanência, assegurando a qualidade ambiental, incentivando o turismo e garantindo o direito social à qualidade de vida para a população local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para auxiliar no processo projetual, serão realizadas pesquisas acerca dos seguintes temas: Vitalidade Urbana, Parques e Parques Lineares.

2.1 Vitalidade urbana

O espaço urbano exerce um papel importante dentro das cidades. Ruas, praças, parques e demais espaços públicos abertos, quando bem planejados, são lugares de trocas combinadas e espontâneas, pontos de encontro, lugares de diversidade social e cultural, de lazer, apresentações artísticas formais ou informais, manifestações e demais relações interpessoais (Saboya, 2011).

Vitalidade urbana refere-se a vida nos espaços públicos. Cada pessoa dá vida a uma série de espaços dentro da cidade, seja por frequência de uso, por gostar do lugar ou por simplesmente fazer parte do seu percurso no dia a dia. Jane Jacobs defendeu de forma muito crucial a importância da vitalidade urbana voltada para a interação social, a diversidade de usos e a

qualidade vibrante dos lugares, afim de tornar as cidades sistemas vivos e ativos. Segundo Renato T. De Saboya (2011), como todos os fenômenos urbanos, a vida urbana possui parâmetros necessários para que ela exista nos espaços público, sendo eles:

Quadro 01: Parâmetros necessários para que exista vitalidade nos espaços urbanos.

PARÂMETROS	DESCRIÇÃO	
Valorização dos elementos do cotidiano	As calçadas e passeios públicos devem ser utilizados como garantia de proteção e segurança. A complexidade visual nos parques, praças e pátios públicos e a valorização dos percursos do dia a dia dos pedestres como crianças indo a escola, pessoas indo trabalhar, se exercitar ao ar livre, ir à feira, fazer compras, tomar um café, etc;	
Densidade de usos e pessoas	A densidade populacional ou demográfica se diz referente ao número de habitantes de um determinado local, densidade habitacional ou residencial para as habitações, densidade construtiva para área construída (expressa, geralmente, pelo coeficiente de aproveitamento – CA) e a densidade de empregos, como o nome já diz, relacionada ao número de empregos. Todas essas categorias estão diretamente ligadas a quantidade de indivíduos que usam e interagem nos espaços públicos e para os mais variados usos, tais como: passear com o cachorro, levar as crianças para brincar nos playgrounds, encontrar alguém ou até mesmo como espaço de permanência e contemplação, apenas para observar o movimento;	
Diversidade e inclusão	Seja ela de idades, perfis, interesses, classe social ou cultural, atividades e usos. Para que, independente do período do dia, esse espaço público esteja sempre vivo e ativo com o movimento de pessoas. Consequentemente, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo;	
Interação de espaços	Alta interação entre os espaços públicos abertos e fechados, tais como o fluxo de pessoas no entra e sai de edificações comerciais, como por exemplo shopping, galerias, mercados públicos, restaurantes, cafés e padarias com mesas e cadeiras nas calçadas se apropriando desse espaço. Além de edificações com fachadas ativas, permitindo o contato e a permeabilidade visual através de janelas;	
Interações sociais	Mais especificamente em grupos, o que demanda espaços que tenham amparo para essas atividades, sejam áreas livres e sombreadas para rodas de conversa ou atividades físicas e mobiliários urbanos como mesas, bancos, etc;	
Triangulação	De acordo com William Hollingsworth, "Holly" Whyte, sociólogo, jornalista estadunidense e também consultor em vários projetos de planejamento urbano, particularmente na cidade de Nova York, a triangulação diz a respeito de que os estímulos externos funcionam como meios de conexão entre diferentes pessoas, levando-as a interagir entre si e aproximando pessoas que provavelmente nunca se conheceriam. Ao projetar um espaço público, deve-se prever estes meios afim de acontecer este processo de interação que constrói comunidades através do potencial de aproximar pessoas desconhecidas. Podemos citar os jogos em quadras esportivas como exemplo, que reúnem pessoas desconhecidas para "fechar" o time.	

Fonte: A autora (2023), de acordo com Saboya, 2011.

É importante ressaltar que a vitalidade urbana não deve se limitar apenas para as grandes cidades. De acordo com Jane Jacobs (2000), cidades menores também podem apresentar uma vitalidade urbana significativa, com uma vida cultural e social ativa através da

movimentação nos espaços públicos dentro da cidade, oferecendo uma boa qualidade de vida para seus habitantes.

Segundo Saboya (2016) entende-se vitalidade urbana, também, como uma apropriação do espaço público, ter para si um espaço dentro da cidade. Característica que engloba dois elementos, o “espaço” e o “indivíduo”. Esses estabelecem uma relação particular entre os espaços urbanos, sua vitalidade e os cidadãos que neles se fazem presentes.

2.2 Parques e Parque Linear

O nome “parque” foi adotado, segundo Sakata (2017), para caracterizar logradouros como espaços públicos de proteção ambiental ou de lazer. Em um trecho do livro “Parques urbanos no Brasil”, Macedo e Sakata conceituam:

[...] parque urbano é todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (Macedo e Sakata, 2002, p. 14 e 15).

Completando, para Carneiro e Mesquita (2000, p. 28) parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural como vegetação, topografia, elemento aquático e também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

De acordo com Macedo (2003), o parque urbano nasceu a partir do século XIX para atender as demandas de lazer e tempo de ócio da população em contraste com o ambiente urbano composto de edificações, vias e automóveis. A criação desses espaços destina-se para o aumento da qualidade de vida das pessoas no meio urbano.

A primeira imagem que nos vem de um parque é aquela relacionada com um bucólico e extenso relvado cortado por sinuoso e insinuante lago, transposto por uma romântica ponte, plantado com chorões debruçados sobre águas e emoldurado por bosques frondosos. Outra imagem é a de um grande gramado envolvido por arranha-céus, como os de Nova York, imagem emblemática do Center Park. Por trás dessa visão estereotipada, características de muitos parques pelo mundo afora e tantos outros pelo Brasil, está o papel real do parque como um espaço livre público estruturado por vegetações e dedicado ao lazer de massa urbana. (Macedo e Sakata, 2002, p.13).

Os parques são áreas projetadas ou mantidas afim de oferecer um ambiente agradável, convidativo e seguro para as pessoas, atendendo às necessidades não só de recreação mas também de lazer, convivência e relaxamento. Uma das principais características, e talvez a mais notória e indispensável de um parque, é o predomínio de vegetação (independente do porte), como gramados, jardins e áreas arborizadas proporcionando ao espaço uma atmosfera natural e tranquila, segundo Nucci (2001) e Mascaró (2002).

Macedo (2002) define parque ambiental de acordo com seu objetivo principal: a conservação do recurso ambiental, como um banhado ou um bosque por exemplo. Os parques também podem abrigar Áreas de Preservação Ambiental (APA), que segundo o **Sistema**

Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sistema a qual pertencem, correspondem a uma extensa área natural, com um certo nível de ocupação humana, que garante a proteção e conservação de atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida da população. Sendo assim, essas áreas podem ser usadas para fins educativos como a educação ambiental.

Dentre os tipos de parque, temos o parque linear, que se difere por sua escala e pela sua tipologia única de configuração longilínea e extensiva. Segundo Macedo (2012, p. 164): “Os parques lineares, típicos dos anos 2000, caracterizam-se pelo apelo conservacionista dos seus princípios geradores, que condicionam a sua existência, a princípio, à proteção de corpos d’água, em especial pequenos rios e riachos”. Ou seja, a finalidade de um parque linear está sempre focada no aproveitamento e conservação de um recurso natural, sendo ele um corpo d’água ou remanescentes de matas nativas, esses elementos configuram a tipologia do parque. Além de conservar os recursos hídricos também impedem a ocupação irregular das áreas ribeirinhas, englobando lazer e sociabilidade, promovendo a melhoria do microclima urbano local, balanço da umidade e captura de poeira e gases (Macedo, Sakata 2003).

Jacobs (1961) descreveu os parques como os “pulmões da cidade”, um destaque no meio do cenário urbano. Os parques são influenciados diretamente pela comunidade de onde estão localizados. Afinal, um parque deserto e sem uso, além abrir portas para se tornar um lugar perigoso e inseguro, se torna apenas um elemento decorativo e inútil dentro do bairro. Sendo assim, para Jacobs (2001) um parque funcional e com vitalidade depende de 4 elementos descritos na figura 1:

Figura 1: Diagrama elementos de um parque com vitalidade



Fonte: A autora (2023), baseado em Jane Jacobs (2001)

O parque urbano vai além do espaço público destinado à contemplação, de acordo com Macedo e Sakata (2010) além dos recursos naturais e da visão estereotipada, os parques podem e devem atender à uma diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, oferecer uma série de instalações e equipamentos para uma diversidade de usos. Pode-se incluir os playgrounds, equipamentos de academia ao ar livre, quadras esportivas, trilhas para corridas ou caminhadas, ciclovias, áreas de convivência/permanência com mobiliário urbano, as vezes aproveitando o desnível do terreno criando bancos e arquibancadas ou apenas grandes gramados onde as pessoas possam usufruir do espaço como quiserem.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

As análises de referenciais projetuais são realizadas como estudo para proposição do partido. Os parques lineares foram analisados com base nos seguintes tópicos: contexto de inserção, critérios projetuais, programa e comparação com os parâmetros necessários para um parque com vitalidade. Para esses estudos foram escolhidos três relevantes projetos. Dos três, dois são projetos executados, sendo eles o Parque Linear do Córrego Grande em Florianópolis, SC e o Parque Rachel de Queiroz em Fortaleza, CE. O terceiro, não executado, foi ganhador de concurso internacional para o Parque Botânico do Rio Medellín na Colômbia.

Os referenciais foram escolhidos a partir de pontos relevantes para o projeto, tanto pelo programa do parque quanto pela presença de um corpo d'água e a intenção de preservar e valorizar o lugar.


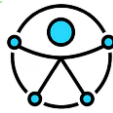

3.1 Parque Linear do Córrego Grande

O Parque Linear do Córrego Grande, inaugurado em 2016, leva o nome do bairro no qual está inserido, em Florianópolis, SC e foi projetado pelo escritório de arquitetura JA8 Arquitetura Viva. O nome do bairro se deu em função das águas do córrego homônimo que o cortam e depois deságuam no Rio Itacorubi. O parque, com seus 17.676 m², acompanha parte do trajeto do córrego com uma implantação de baixo impacto na área de preservação permanente e com um recuo de 30 metros das margens do corpo d'água. Segundo a equipe de projeto JA8 (2022), o parque foi desenvolvido afim de revitalizar e enriquecer o tecido urbano local, além de preservar a mata nativa, promove a apropriação dos espaços públicos e a vitalidade na região.

3.1.1 Critérios projetuais

De acordo com o escritório JA8 (2022) o parque teve como objetivo trazer uma fruição pública para este espaço natural assegurando a manutenção da fauna e da flora. O desenvolvimento do projeto se baseou nos seguintes conceitos norteadores: Conectividade, acessibilidade e valorização da natureza.

Quadro 02: Conceitos norteadores do Parque Linear do Córrego Grande

CONCEITO	DESCRIÇÃO	
Conectividade	A conectividade aparece através dos caminhos para pedestres e ciclistas, a ponte e decks que conectam o parque com o entorno (figura 2). Além da conexão física, a conexão visual também foi uma estratégia pensada, dessa forma o espaço público obteve mais portas e janelas voltadas para sua direção, a área que antes teria os fundos dos edifícios voltados para si agora passa a ter fachadas ativas e consequentemente uma maior vitalidade, segurança e apropriação pela comunidade local.	
Acessibilidade	O critério de acessibilidade do parque entra com o intuito de transformar o espaço em um lugar mais amigável, habitável e sustentável com espaços públicos qualidade.	
Valorização da natureza	Antes da implantação do parque o local do córrego era abandonado, se tornando uma barreira física e visual entre ele e a cidade. A mata nativa existente no entorno do córrego foi mantida e contornada pelo desenho do projeto da ponte que "abraça" a natureza (figura 3). Além da preservação, foram plantadas novas árvores nativas recompondo as áreas degradadas.	

Fonte: A autora (2023), com base no texto do JA8 Arquitetura Viva (2022), Archdaily

Figura 2 e 3: Fachadas ativas e mata nativa Parque Linear do Córrego Grande



Fonte: JA8 Arquitetura Viva (2022), Archdaily

3.1.2 Programa

O parque se caracteriza em um espaço de permanência e lazer, com poucos usos mas valorizando o seu contexto. Sendo assim, o principal elemento do projeto é a grande ponte para ciclistas e pedestres (figura 4) com piso de madeira e guarda-corpo em aço corten, afim de priorizar o pedestre e o transporte ativo. Como a equipe de projeto menciona: “A ponte é uma praça”, o desenho forma bolsões de permanência afim de criar grandes espaços livres para apoio de encontros, tais como apresentações e feiras (figura 4). Os caminhos do parque permitem a prática de atividades ao ar livre como caminhadas e corridas. O parque também conta com playground, academia ao ar livre, palco de madeira para apresentações e mobiliários como bancos, iluminação, lixeiras e bicicletários (figura 4).

Figura 4: Implantação e usos Parque Linear do Córrego Grande



Fonte: A autora com imagens do JA8 Arquitetura Viva (2022), Archdaily e Facebook PLCG (2017)

3.1.3 Parâmetros de vitalidade no parque linear do Córrego Grande

Segundo Jane Jacobs (2001), para que um parque de bairro funcione e tenha vitalidade ele deve ter 4 elementos: Complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial.

Quadro 03: Comparativo entre os critérios de vitalidade urbana de Jacobs e o Parque Linear Córrego Grande:

CRITÉRIO	O PARQUE	
COMPLEXIDADE	Apesar de não terem muitos usos no programa do parque, o entorno é composto por usos mistos, que proporciona uma variedade de usuários que circulam por ele em diferentes horários o dia. Além disso a complexidade também está presente nas visuais, principalmente de cima a ponte, e nos desníveis ocasionados por ela e a topografia junto do córrego.	
CENTRALIDADE	Se dá pelo curso d'água que o acompanha e pela ponte que conecta os dois lados do vale, servindo como legibilidade do local, passagem e ponto de encontro.	
INSOLAÇÃO	As trilhas e os caminhos são cercados com árvores por conta da mata nativa o que permite o sombreamento durante as caminhadas e atividades no parque, como por exemplo o uso do playground por crianças. O gabarito do entorno do parque é alto, o que ocasiona sombras em determinados horários do dia.	
DELIMITAÇÃO ESPACIAL	Os limites do parque são conformados pelos edifícios com suas fachadas ativas voltadas para ele. Antes da sua construção a área do córrego era uma imensa área vazia para a qual os edifícios se fechavam.	

Fonte: A autora (2023), com base baseado em Jane Jacobs e no texto do JA8 Arquitetura Viva (2022).

4.2. Parque Rachel de Queiroz

O parque Rachel de Queiroz, na zona oeste de Fortaleza, CE, restaura uma área degradada que há muitos anos era motivo de preocupação para o bairro Presidente Kennedy. O segundo maior parque de Fortaleza foi projetado pelo escritório Architectus S/S, com 90.969 m² foi inaugurado em 2022. O escritório comenta que anteriormente o local funcionava como depósito de lixo irregular e esgoto clandestino, o que contribuía para a poluição do rio Cachoeirinha, curso d'água que corta todo o terreno. O entorno também sofria de alagamentos frequentes devido ao processo de adensamento da região e por consequência a falta de áreas permeáveis, sobrecarregando o sistema de escoamento das águas pluviais.

4.2.1 Critérios projetuais

Afim de melhorar a qualidade do rio Cachoeirinha e por se tratar de uma área de preservação municipal alagada, segundo o escritório Architectus S/S, adotou-se como eixo principal a recuperação ambiental da área através do processo de drenagem e de uma alternativa para evitar as frequentes cheias na região.

Foi adotada a técnica das Wetlands construídas (artificiais), que se constituem um sistema composto por lagoas ou canais rasos que abrigam plantas aquáticas, simulando um ecossistema natural. Segundo Kadlec e Knight (1996), o principal objetivo desse sistema é a melhoria da qualidade da água, podendo ter outros objetivos, como: produção fotossintética, produção de energia, atividade recreacional, educacional e comercial. No caso do Parque Rachel de Queiroz foram construídas 9 lagoas artificiais (figura 5) interconectadas que filtram as águas do rio através de microorganismos que ficam fixados tanto na superfície do solo quanto nas raízes das plantas aquáticas. Além disso, esse sistema também é capaz de regularizar o fluxo das águas amortecendo os picos de enchente.

Ainda para a recuperação ambiental foram implantadas áreas verdes com obras de terraplanagem e com o plantio de cerca de 600 árvores, ponto decisivo para melhoria das condições de desenvolvimento da fauna e flora locais.

Os desenhos das Wetlands marcam os caminhos do parque que levam os usuários para as áreas de permanência estruturadas com diversos equipamentos de cultura, esporte e lazer.

4.2.2 Programa

De acordo com o escritório Architectus S/S a diversidade de usos foi pensada desde o início do projeto com o objetivo de incentivar a apropriação local pela população e trazer vitalidade para a região. Sendo assim o parque conta com um programa de necessidades (figura 5) formado por: campo de futebol (01), quadra de futebol de areia (02), quadra de vôlei (03), espaço de alongamento (04), espaço saúde (05), estacionamento (06), ciclofaixa de lazer/pista de cooper (07), anfiteatro (08), parque infantil (09), bicicletário (10), gramado (11), cachorródromo (12), apoio policial (13), espaço leitura (14) e as Wetlands (15).

Figura 5: Desenho Wetlands e programa Parque Rachel de Queiroz



Fonte: Architectus S/S (2022), Archdaily

Para conectar todos os usos e impedir que o Rio Cachoeirinha se tornasse uma barreira foram propostas duas passarelas metálicas com perfis tubulares em aço e piso em concreto que permitem a passagem de um lado do rio para o outro.

4.2.3 Parâmetros de vitalidade no parque Rachel de Queiroz

De acordo com os 4 elementos para vitalidade urbana de Jacobs (2001), citados no referencial teórico: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial, temos:

Quadro 04: Comparativo entre os critérios de vitalidade urbana de Jacobs e o Parque Rachel de Queiroz:

CRITÉRIO	O PARQUE	
COMPLEXIDADE	Sendo complexo quanto aos seus usos, o parque possibilita uma diversidade de horários e de propósitos para sua utilização, além de atender à públicos de várias faixas etárias. Há também uma complexidade espacial formada pelos desníveis das áreas agramadas e das Wetlands.	
CENTRALIDADE	Se dá pelo curso d'água natural que o corta, o rio Cachoeirinha, ainda que não esteja no centro do terreno é o ponto referencial e norteador do parque.	
INSOLAÇÃO	Por ser um projeto recém executado, as 600 árvores que foram plantadas ainda não possuem um porte que produzam áreas de sombreamento. Porém essas áreas não se limitam a árvores e vegetações apenas para que elas existam, o parque também peca na falta de elementos arquitetônicos que também proporcionam sombreamento como pergolados e outros tipos de cobertura.	
DELIMITAÇÃO ESPACIAL	O entorno do parque é delimitado por espaços edificados, sendo de uso residencial e comercial. A área, anteriormente carente de espaços públicos de qualidade, explica a rápida apropriação do parque pela comunidade do entorno.	

Fonte: A autora (2023), baseado em Jane Jacobs e no texto do Architectus S/S no Archdaily (2022).

5.3 Parque Botânico do Rio Medellín

O escritório Latitud Taller de Arquitectura y Ciudad venceu o primeiro lugar no Concurso Público Internacional de Anteprojeto Urbanístico, Paisagístico, Arquitetônico com o projeto de um parque linear no Rio Medellín no Vale do Aburrá em Antioquia, Colômbia.

Segundo a equipe do escritório responsável, o projeto do Parque Botânico do rio Medellín veio com intuito de integrar a cidade com o rio articulando os corpos d'água, os vazios verdes e as infraestruturas do entorno criando um corredor biótico (figura 6) afim de desenvolver a consciência ambiental. De acordo com Cabezas (2014), o projeto gera um circuito natural que tanto melhora a qualidade do ar e da água da cidade quanto educa o público usuário sobre a riqueza da biodiversidade da fauna e da flora, criando um lugar que concilia diversão e educação.

5.3.1 Critérios projetuais

O parque tem como eixo estrutural o rio Medellín formando um corredor biótico que interliga os sistemas naturais do entorno (figura 6), vazios verdes urbanos e afluentes,

vitalizando essas áreas criando um parque ambiental, cultural e desportivo. A criação do corredor biótico metropolitano promove a recuperação, integração e proteção de outros corpos d'água que são afluentes do rio, parte ativa e importante para o bem-estar do rio e da região. Sendo assim o projeto tem como principal interesse a reconexão da biodiversidade, que atualmente se encontra fragmentada, como descreve Cabezas (2014).

Figura 6: Parque Botânico do Rio Medellín



Fonte: Constanza Cabezas (2014), Archdaily

Afim de melhorar a mobilidade local, conforme Cabezas (2014), foram consideradas estratégias como sistemas articulados aos sistemas atuais de transporte em massa visando uma cidade limpa com acesso a bicicletas, pedestres e com mobilidade reduzida, melhoria da conectividade transversal do rio com novas pontes para pedestres e ciclistas (figuras 7 e 8), e duas novas estações de metrô devido a localização estratégica e para acompanhar o sistema de transporte privado

Figura 7 e 8: Ponte Parque Botânico do Rio Medellín



Fonte: Constanza Cabezas (2014), Archdaily

5.3.2 Programa

O conceito principal do parque é a consciência ambiental, o programa proposto é composto por zonas pontenciais de renovação urbana, zonas de espaço público com vínculo de água, caminhos para pedestres, corredores bióticos (figura 9), ciclovias, uma grande praça para apresentações e eventos, espaço para teatro ao ar livre, novos equipamentos culturais, reciclagem de estacionamentos existentes para gerar áreas ambientais e reciclagem de estruturas subutilizadas ou de usos insustentáveis na área, como galpões abandonados, para espaços como estufas, viveiros e museos (figura 10).

Figura 9 e 10: Corredor biótico e novos usos de galpões abandonados, Parque Botânico do rio Medellín



Fonte: Constanza Cabezas (2014), Archdaily

5.3.3 Parâmetros de vitalidade no parque Botânico do rio Medellín

A análise a partir dos 4 elementos descritos por Jane Jacobs (2001) para que um parque possua vitalidade: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial, são apresentados no quadro 05.

Quadro 05: Comparativo entre os critérios de vitalidade urbana de Jacobs e o Parque Botânico do Rio Medellín:

CRITÉRIO	O PARQUE	
COMPLEXIDADE	É complexo pela sua extensão, seus variados usos e seu entorno. A extensão do parque permite que haja uma variedade de usos dos edifícios do entorno o que propicia ao parque uma variedade de usuários que circulam por ele em horários diferentes do dia e noite.	
CENTRALIDADE	Como estrutura central do parque temos o rio Medellín, que além de ser fazer parte da geografia do Vale é uma oportunidade de gerar continuidade biótica por tecer o ecossistema e permitir a conexão de espaços públicos entre o centro e as encostas.	
INSOLAÇÃO	Por ser um parque botânico com fim à educação e conscientização ambiental é composto por bosques, corredores bióticos e áreas verdes que criam áreas sombreadas em toda a extensão do parque, além dos equipamentos arquitetônicos que também geram sombras, como pergolados e estruturas tencionadas.	
DELIMITAÇÃO ESPACIAL	Um curso d'água pode ser compreendido como ponto de partida do crescimento urbano de uma cidade. O parque, assim como o rio, corta a cidade e é conformado pelos edifícios do entorno.	

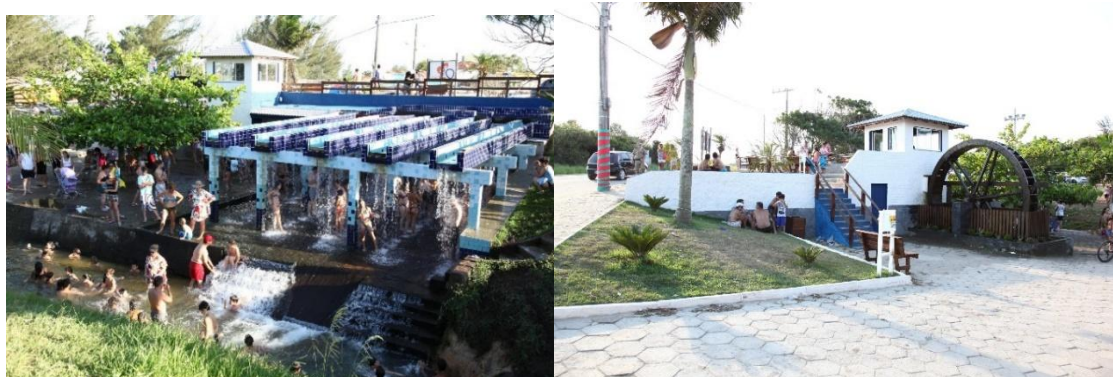
Fonte: A autora (2023), baseado em Jane Jacobs (2001) e Constanza Cabezas (2014), Archdaily

4. ESTUDO DA ÁREA DE PROJETO E LEVANTAMENTOS

A praia do Arroio Corrente fica localizada na cidade de Jaguaruna/SC, o município conta com 326,362 km² e uma população estimada em cerca de 20 mil habitantes, sua densidade demográfica fica em torno de 62 habitantes por km², segundo dados de 2022 do IBGE (**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**).

O município é destaque em atrativos naturais que recebem uma alta demanda de turistas na temporada de verão. Na praia do Arroio Corrente, o Chuveirão é o principal ponto turístico, com fortes duchas de água (figura 11) que são abastecidas com água que vem da lagoa Arroio Corrente. Ele abriga um antigo moinho (figura 12) construído na década de 50 que fornecia energia elétrica local. A partir do Chuveirão, forma-se um córrego que se liga diretamente ao mar.

Figura 11 e 12: Chuveirão, Jaguaruna - SC



Fonte: Município de Jaguaruna (2023)

A praia conta com grande potencial pelas belezas naturais locais, mas é carente de espaços urbanos de qualidade. O principal objetivo com a escolha do local é trazer vitalidade urbana com a proposta de um parque linear na principal rua de chegada à praia, a Rua 29 de Setembro, no trecho desde o Chuveirão até a Beira mar, acompanhando o córrego local.

Em relação aos gabaritos, a região da área de projeto possui em sua maioria edificações de um pavimento a dois pavimentos. A diversidade de usos é uma carência local, o entorno imediato do terreno conta com a maior parte com edificações de uso residencial, mas possui também os usos comercial e uso misto (uni/multifamiliar e comércio) e em minoria uso institucional. Os usos comerciais contam com dois restaurantes na beira mar, padaria, farmácia, sorveteria, hamburgueria e restaurante próximo ao chuveirão, mercado, loja de materiais de construção e em frente ao terreno de projeto, uma sorveteria e petisqueria, uma loja de roupas e uma de bebidas. O uso comunitário/lazer corresponde a um espaço aberto e coberto com pista de bocha, que será inserido e reformado na proposta do parque.

Nota-se que os espaços livres públicos são poucos em comparação com os espaços edificados, isso por estarem inseridos em uma região onde as quadras possuem os lotes já bastante densificados e com poucos afastamentos.

Sobre infraestrutura urbana, vale ressaltar os seguintes pontos: todo entorno possui iluminação pública porém alguns postes não estão funcionando, todas as vias e passeios são pavimentados, seja com asfalto, paralelepípedo ou lajota sextavada, com exceção da Rua Ivori

Luis de Mello, rua de chão e sem delimitação de via e passeio, sobre mobiliário temos dois bancos de madeira em mal estado próximo as duas quadras de vôlei existentes, no chuveirão há mais bancos de madeira em melhor estado e mesas com bancos de concreto, não possui nenhuma lixeira pública no todo percurso apenas no chuveirão, há uma ponte de madeira para travessia do córrego no meio do terreno, não há abrigo/pontos de ônibus e em relação a drenagem urbana no entorno imediato, não há boca de lobo, dessa forma, com chuvas a esquina da Rua 29 de setembro com a Jânio de Camargo Gentil acumula água, atrapalhando a travessia de pedestres.

4.1 Legislação

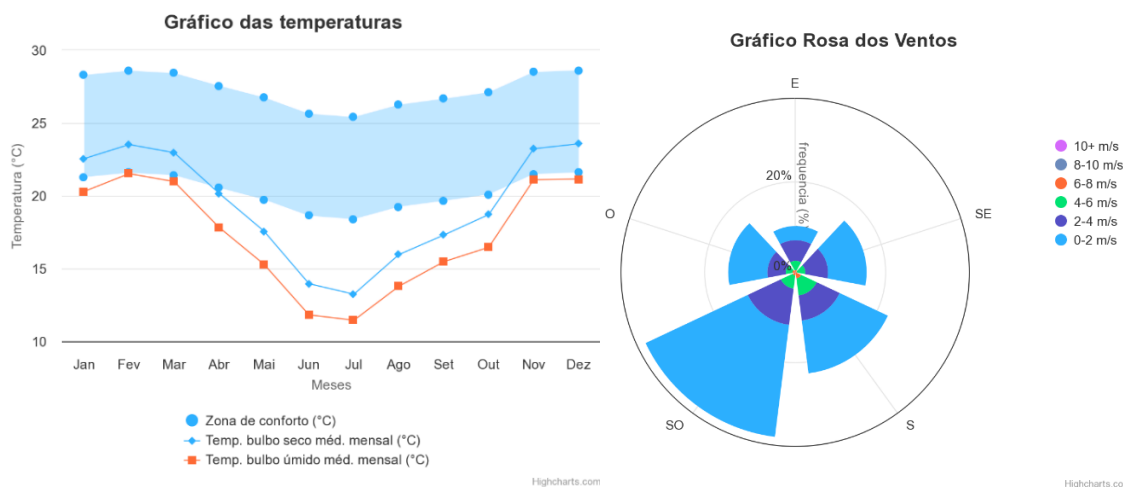
O terreno de projeto pertence a Zona de Interesse Turístico (ZIT), que de acordo com a legislação, é composta por porções do território destinadas aos usos de lazer, turismo e atividades correlatas ambientalmente compatíveis com o desenvolvimento sustentável. A Lei Complementar Nº 005/2014 Lei de Zoneamento, do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Jaguaruna determina os parâmetros urbanísticos das zonas, neste caso, os parâmetros da ZIT são: coeficiente de aproveitamento (CA) igual a 2, taxa de ocupação (TO) de 60%, taxa mínima de permeabilidade (TP) de 35%, recuo mínimo frontal de 4 m e lateral de 1,5 ou 2,5, máximo número de pavimentos de 3, altura máxima de 11 m e é obrigatório que a edificação possua dispositivo para retenção e retardo de águas pluviais (Jaguaruna, 2014).

Jaguaruna possui seu próprio instituto de proteção ambiental, o IMAJ, que tem como objetivo implementar e executar as políticas de proteção e preservação do meio ambiente. Em razão do córrego da área em questão, determina-se a APP (Área de Preservação Permanente) de 30 metros do artigo 4º, I, "a", da Lei n. 12.651/2012 (Código Florestal).

4.2 Insolação, ventos e biodiversidade existente

De acordo com a NBR 15220-3, Jaguaruna pertence à Zona bioclimática 02. Para análise bioclimática, foram utilizados dados climáticos da cidade de Araranguá, que pertence à mesma zona bioclimática, pelo site "Projeteee", o qual atualmente não possui dados de Jaguaruna.

Figura 13 e 14: Gráfico de temperatura e rosa dos ventos



Fonte: Projeteee

Com a ajuda dos gráficos (figuras 13 e 14) retirados do site “Projeteee” e do estudo dos gabaritos pode-se analisar as seguintes estratégias bioclimáticas: as temperaturas no início e no final do ano são confortáveis e amenas fazendo com o que as pessoas optem por áreas sombreadas, porém no inverno há uma queda consideravelmente desconfortável nos meses de junho e julho, para isso, deve-se adotar a implantação de gramados e áreas de permanência com incidência solar. O entorno imediato do terreno não conta com grandes edificações, dessa forma, não comprometem na insolação, portando é importante estratégias de sombreamento para o verão e áreas de gramado para o sol no inverno. Os ventos são de predominância sudoeste e sul (mais frios e úmidos) e podem ser protegidos através de elementos arquitetônicos ou arborização.

A área de projeto é acompanhada pelo recurso hídrico existente, o Córrego Arroio Corrente, a partir dele serão tomadas estratégias para uma implantação de baixo impacto garantindo a preservação e sustentabilidade da biodiversidade existente, respeitando um recuo das margens do curso d’água, por exemplo.

4.4 Condicionantes, potencialidades e deficiências

A partir dos levantamentos e estudos da área mencionadas acima, foi criado o quadro CPD (quadro 06) no qual foi analisado as condicionantes, potencialidades e deficiências do lugar.

Quadro 06: CPD:

CPD	Aspectos Ambientais	Infraestrutura
CONDICIONANTES	- Córrego; - Mar.	- Situado na principal entrada da praia; - Chuveirão;
POTENCIALIDADES	- Espaço destinado a educação ambiental referente ao córrego e as vegetações existentes; - Espaço de contemplação e permanência próximo ao córrego e com vista para o mar; - Conectar espaços a partir do córrego (chuveirão e beira mar).	- Valorização do ponto turístico inserido na área de projeto, o Chuveirão - Local de apoio e valorização do comércio do entorno imediato (lojas e restaurantes) com mobiliários urbanos e espaço para food trucks; - Melhora da infraestrutura da praia para a população local e como incentivo ao turismo.
DEFICIÊNCIAS	- Área “abandonada” com risco para preservação do córrego e das vegetações existentes;	- Área com baixa infraestrutura urbana como alguns postes não funcionando, sem lixeiras, bancos em pouca quantidade e em mal estado, sem drenagem urbana (boca de lobo), passeios sem acessibilidade ou a falta deles e falta de equipamentos de permanência (lazer, esportivo e com conforto ambiental com áreas sombreadas).

Fonte: A autora (2023)

5. PARTIDO

A partir da fundamentação teórica, das análises de projetos referenciais e dos levantamentos apontados no estudo da área, foram elaborados diretrizes e estratégias de

projeto que servirão como guias na elaboração do conceito e do programa de necessidades. Em seguida, irão nortear o desenvolvimento do partido arquitetônico e urbanístico, e posteriormente o projeto do Parque linear na Praia do Arroio Corrente em Jaguaruna, SC (TCII).

5.1 Conceito

O projeto tem como objetivo principal e base, o conceito de Vitalidade Urbana, qualificando o espaço e valorizando as potencialidades locais para que gere interesse e apropriação pela população local, veranistas e turistas de usar o espaço para fins de lazer, recreação, convivência e relaxamento.

5.2 Diretrizes e estratégias projetuais

Levando em consideração os parâmetros necessários para que exista Vitalidade nos espaços urbanos (quadro 01), segundo Saboya (2011) e as condicionantes, potencialidades e deficiências do quadro CPD (quadro 06) foram criadas as diretrizes e estratégias de projeto.

Quadro 07: Diretrizes e estratégias:

DIRETRIZES	ESTRATÉGIAS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação das normativas de acessibilidade como a pavimentação regular nos passeios respeitando a NBR 9050;- Passeios, mobiliários e equipamentos urbanos acessíveis a todos;- Equipamentos e espaços para todas as idades.
DENSIDADE DE USOS E PESSOAS PROMOVEDO A INTERAÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar o uso diurno e noturno do local através da variedade de atividades no parque e espaço de apoio e valorização do comércio do entorno imediato (lojas e restaurantes) com mobiliários urbanos e espaço livre para food trucks, atividades em grupo e feira livre;- Conectar o chuveirão com a beira mar (dois pontos conectados pelo córrego) através de passeios e espaços de permanência e contemplação de qualidade e ciclofaixa, priorizando o pedestre e o ciclista;- Criar áreas com conforto térmico para as pessoas usufruírem do espaço, como áreas sombreadas com árvores ou equipamentos para proteção do sol no verão e áreas de gramado com sol para o inverno;- Espaços que funcionam como meios de conexão entre diferentes pessoas levando-as a se conhecer e interagir, como quadras esportivas, espaço pet e playgrounds.
PRESERVAR A BIODIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none">- Preservar as vegetações nativas e eliminar espécies invasoras;- Preservar o curso d'água (o córrego).
VALORIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none">- Trazer para o local mobiliários urbanos bem distribuídos por todo o trecho, como bancos, lixeiras, iluminação e equipamentos.- Calçadas e passeios públicos como garantia de proteção e segurança;- Valorização do percurso.

Fonte: A autora (2023)

5.3 Programa

Tendo como base o quadro CPD (quadro 06) e as diretrizes e estratégias (quadro 07) foi criado o programa de projeto, contendo os tipos de usos definidos em espaços e os seus respectivos equipamentos e mobiliários.

Quadro 08: Programa, equipamentos e mobiliários

ESPAÇO	EQUIPAMENTOS	MOBILIÁRIOS
ESPORTIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Quadras (vôlei 16x8m, basquete 3x3m e poliesportiva 16x27m) no sentido norte-sul; - Academia ao ar livre; - Banheiro público (DML e vestiário); - Ciclovía e pista de caminhada; - Pista de bocha; - Equipamentos para uso de skate; 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos, arquibancada, lixeiras e mesas.
LAZER INFANTIL	<ul style="list-style-type: none"> - Dois Playground para diferentes idades (para crianças até 5 anos e crianças a partir de 6 anos); - Playground sensorial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos e lixeiras; - Para até 5 anos: Casinha com escorregador, mesa de atividades, caixa de areia, brinquedos de mola e gangorras; - A partir de 6 anos: balanço, casinha com escorregador e escadares; - Playground com equipamentos sensoriais.
MULTIFUNCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> - Praça seca para food-trucks, atividades em grupo e feira livre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos, lixeiras e mesas.
PRESERVAÇÃO, PERMANÊNCIA E CONTEMPLAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Deck; - Pergolado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos, lixeiras e espreguiçadeiras.
PET	<ul style="list-style-type: none"> - Playground para cachorros; - Cercado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos, lixeiras, túnel, rampa com escada, barra de salto e circuito.
ESTACIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Bicicletário; - Embarque e desembarque e abrigo de ônibus; - Vagas para carros e motos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos e lixeiras.
CHUVEIRÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Restaurante Chuveirão (existente) - Banheiro público (DML e vestiário); - Deck; 	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação, bancos, lixeiras e espreguiçadeiras.
RUA COMPARTILHADA	-	<ul style="list-style-type: none"> - Iluminação e lixeiras.

Fonte: A autora (2023)

5.4 Zoneamento, perfis de rua e eixos caminháveis

O zoneamento dos espaços citados a cima (quadro 08) foi desenvolvido tendo como base as diretrizes e estratégias (quadro 07) e o usos existentes entorno do local. A ciclovía, pertencente ao espaço esportivo, faz uma ligação direta entre cidade, chuveirão, parque e orla da praia. A área com maior massa arbórea existente (pertencendo ao espaço de preservação, permanência e contemplação) se manteve, criando um bosque com trilha de caminhada ao seu redor. A praça seca, do espaço multifuncional, foi posicionada no local onde, em época de veraneio, é ocupado por carrinhos de comida e próxima ao uso comercial existente de sorveteria e petisqueria onde ocorrem evento com música ao vivo, dessa forma, os eventos podem se estender para o parque. Foram criadas duas ruas compartilhadas no mesmo nível do parque. Essas ruas e as demais do entorno receberam novos desenhos e perfis, afim de priorizar o pedestre e a sua segurança.

Os eixos caminháveis correspondem aos percursos que permeiam e contornam o parque, tendo uma hierarquia em eixo caminhvel central, o qual conecta o chuveirão com a orla da praia acompanhando o córrego existente, eixos que cortam o parque conectando as duas ruas laterais, a Rua 29 de Setembro e a Rua Camilo de Oliveira e por fim, eixos secundários que delimitam e possibilitam o caminhar entre os espaços do parque.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a base teórica apresentada no desenvolvimento deste trabalho, foi possível observar a importância da vitalidade urbana e de espaços públicos de qualidade para suprir as necessidades de lazer, recreação, convivência e relaxamento das pessoas. Nesta mesma linha entram os parques lineares, que além de apresentar um ambiente agradável, convidativo e seguro, possuem a função de fiscalização e conservação de um recurso natural despertando para a população a importância da preservação, seja da mata nativa ou de um recurso hídrico, gerando qualidade de vida para as pessoas.

A praia do Arroio Corrente em Jaguaruna/SC apresenta grande potencialidade para a proposta deste trabalho pela falta de espaços públicos de qualidade e pela presença de um recurso hídrico. A implantação do parque linear possibilita o alcance das necessidades ambientais e sociais, promovendo a preservação do córrego local e qualidade de vida para a população através de um espaço público com diversos usos priorizando a escala do pedestre e sendo acessível para todos. Além disso, as diretrizes e o levantamento do local evidenciam as deficiências e as potencialidades da área justificando demanda desta proposta.

Por fim, os estudos realizados dos referenciais bibliográficos e projetuais, em conjunto com o levantamento da área, conduziram para a proposta de um Partido Urbano e Paisagístico que servirá de base para o Trabalho de Conclusão de Curso 2.

7. REFERÊNCIAS

ARCHITECTUS S/S. **Parque Rachel de Queiroz**. ArchDaily Brasil, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985555/parque-rachel-de-queiroz-architectus-s-s>. Acesso em: 10 set. 2023. ISSN 0719-8906.

CABEZAS, C. **Primeiro lugar no concurso internacional para o Parque do Rio em Medellín**. ArchDaily Brasil, 10 jan. 2014. Tradução de Isabela Costa. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-165814/primeiro-lugar-no-concurso-internacional-para-o-parque-do-rio-em-medellin>. Acesso em: 15 set. 2023. ISSN 0719-8906.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

HARROUK, C. **11 conselhos para projetar espaços públicos vibrantes**. ArchDaily Brasil, 18 nov. 2020. Tradução de Vinicius Libardoni. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927880/11-conselhos-para-projetar-espacos-publicos-vibrantes>. Acesso em: 11 ago. 2023. ISSN 0719-8906.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidade Jaguaruna**. IBGE, 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaguaruna/panorama>. Acesso em: 29 set. 2023.

JAB ARQUITETURA VIVA. **Parque Linear do Córrego Grande**. ArchDaily Brasil, 19 nov. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991236/parque-linear-do-corrego-grande-ja8-arquitetura-viva>. Acesso em: 05 set. 2023. ISSN 0719-8906.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAGUARUNA. **Lei Complementar n. 5/2014**. Disciplina o zoneamento, o uso e a ocupação do solo do município de Jaguaruna e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/jaguaruna/lei-complementar/2014/1/5/lei-complementar-n-5-2014-disciplina-o-zoneamento-o-uso-e-a-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-jaguaruna-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 07 nov. 2023.

JAGUARUNA. **Lei Complementar n. 8/2014**. Institui o código de obras e edificações do município de Jaguaruna [...]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-jaguaruna-sc>. Acesso em: 07 nov. 2023.

KADLEC, R. H.; KNIGHT, R. L. **Treatment Wetlands**. Boca Raton: CRC Press, 1996. 893 p.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

SABOYA, R. T. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: Densidade de usos e pessoas**. ArchDaily Brasil, 18 nov. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>. Acesso em: 10 ago. 2023. ISSN 0719-8906.

SABOYA, R. T. **Jane Jacobs e os parques de bairro**. Urbanidades.arq, 18 set. 2007. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2007/09/18/jane-jacobs-parques-de-bairro/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SABOYA, R. T. **O conceito de Urbanidade**. Urbanidades.arq, 21 set. 2011. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2011/09/25/o-conceito-de-urbanidade/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- **Concepção e Design do Estudo:** Júlia Zumblick Martins e Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Curadoria de Dados:** Júlia Zumblick Martins e Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Análise Formal:** Júlia Zumblick Martins e Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Aquisição de Financiamento:** Não possui
 - **Investigação:** Júlia Zumblick Martins.
 - **Metodologia:** Júlia Zumblick Martins e Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Redação - Rascunho Inicial:** Júlia Zumblick Martins.
 - **Redação - Revisão Crítica:** Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Revisão e Edição Final:** Claudione Fernandes de Medeiros.
 - **Supervisão:** Claudione Fernandes de Medeiros.
-

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Júlia Zumblick Martins e Claudione Fernandes de Medeiros**, declaramos que o manuscrito intitulado **“PARQUE LINEAR EM PERSPECTIVA DA VITALIDADE URBANA NA PRAIA DO ARROIO CORRENTE EM JAGUARUNA, SANTA CATARINA”**:

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados, não possuímos relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito. A professora Claudione tem vínculo com a UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina e com a Prefeitura Municipal de Laguna, atuando com professora e Arquiteta e Urbanista.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.
-